Quinta-feira, 4 de março de 1886

A EPOCA

MEMORIAL DOS ACONTECIMENTOS DA SEMANA

2.º ANNO

ASSIGNATURA
Por anno, em Aveiro . . . . . 1$000 réis
Reino, ilhas, ultramar e Brazil accresce o custo da estampilha.
Numero avulso . . . . . 30 réis
Publica-se ás quintas-feiras

PROPRIETARIOS — MELLO FREITAS & MELLOS GUIMARÃES

REDACTOR LITTERARIO — MELLO FREITAS

PUBLICAÇOES
Annuncios por linha . . . . . 20 réis
Repetições . . . . . 10 »
Communicados, por linha . . . . . 30 »
Aos assignantes abate-se 20 p. c.
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escriptorio da redacção, Rua Direita, 91—AVEIRO

N.º 5

SOMBRAS E CREPES

Mello Freitas morreu. Aveiro sente o finamento d'este pobre moço, e com justificado motivo deplora a sua perda, porque foi n'esta cidade que elle viu a luz do dia, e foi aqui que a sua aliás curta vida quasi por inteiro deslisou entre os cuidados de sua familia e a estima de seus concidadãos, que todos lhe apreciavam o caracter e admiravam o genio inquieto, buliçoso, que sem embargo tinha tanto de infantil como de sório e ponderoso. Mixto de qualidades antagonicas nunca ninguem lhe surprehendia a tenção predominante. Umas vezes leviano até ao excesso, imprudente algumas outras, dedicado, grave, leal tantissimas outras, quem o pretendesse subjugar ás medidas antecipadas d'um só molde arriscava-se muito a vel-o deslisar n'uma senda imprevista, assumindo por surpreza uma feição que se não tinha calculado, e apparecendo logo com repentina mutação de modos e ideias, como se estas e aquelles não passassem para elle das combinações vistosas e variegadas do kaleidoscopo.

Voluvel por systema, por indole, e por capricho, fluctuava no remanso de encontrados pensamentos sem precauções e sem comprehensão dos prejuizos que lhe podiam advir.

O seu espirito educado na leitura dos romances tinha o seu quê de romanesco e de edade média, nutrindo contra as chamadas conveniencias postiças e falsas do mundo, a mais decidida aversão.

D'uma sensibilidade melindrosa e d'uma alegria por vezes pallida, por vezes inebriante, a sua figura era typica entre os personagens d'esta cidade, que lhe perdoavam os errores do seu temperamento, e as aventuras estravagantes da sua individualidade irrequieta.

Collaborámos juntos n'um folheto que em 1879 publicámos em *Homenagem a Serpa Pinto* e na dupla qualidade de seu primo e amigo sinto tão desabrido e inopinado passamento.

Mello Freitas morreu. Aveiro perde assim um dos seus filhos mais extremosos e dedicados.

CARLOS FARIA.

ALGUNS APONTAMENTOS BIOGRAPHICOS

Nascera em Aveiro a 11 de fevereiro de 1852. Era filho do sr. João de Mello Freitas (já fallecido) e de D. Maria da Guarda Quaresma de Mello, ambos d'esta cidade.

A sua familia foi uma das que mais padeceu em prol da liberdade. Seu pae alistára-se a 16 de maio de 1828 no batalhão dos voluntarios d'Aveiro, emigrando pela Galliza a 3 de julho de 1828 como 1.º sargento, esteve no barracão de Phymouth, desembarcou em 21 de julho de 1832 na cidade do Porto, alistando-se no batalhão provisorio de Santo Ovidio, e mais tarde foi decidido patuleia, o que lhe valeu ser demittido do logar de escrivão de direito.

Seu tio Clemente da Silva Mello Soares de Freitas, enforcado na Praça Nova a 7 de maio de 1829 é um dos martyres da liberdade. Seu tio Francisco da Silva Mello Soares de Freitas (depois Visconde do Barreiro) viu-se obrigado a emigrar para o Brazil, e seu tio José da Silva Mello Soares de Freitas esteve no cerco do Porto, e, concluida a campanha, retirou tambem para as terras de Santa Cruz, d'onde regressou já no fim da vida.

Mello Freitas foi a 16 de outubro de 1851 para as aulas do sr. José Ferreira Lucena, e indo seu pae a 2 de agosto de 1855 para o logar de Administrador do caminho de ferro de sueste, seguiu para Lisboa, julgo que no anno de 1857, sendo alumno da *Escola Academica* e do *Collegio Europeu*, e só voltando para Aveiro em outubro de 1861.

Fez exame de instrucção primaria a 30 de junho de 1862; a 19 de julho de 1867 foi distincto no exame de historia e geographia. Depois do exame de madureza, em 7 e 10 de outubro de 1868, seguiu em Coimbra o curso de direito, sendo distincto no 1.º e 2.º anno, e concluindo a sua formatura em 1873.

Pertenceu na lusa Athenas a uma associação *União litteraria* de que eram socios Guerra Junqueiro, Nunes da Ponte, Luiz Garrido, Magalhães Lima, Candido de Figueiredo, Augusto Rocha, Assis Teixeira, Alves da Veiga, etc.

Tomou a palavra em numerosas conferencias que se realisaram n'esta terra e entre outras vezes a 6 de janeiro de 1872 com Magalhães Lima sobre a *Verdadeira liberdade e verdadeira democracia*, a 1 de abril d'esse anno discursou ácerca do *Amor*, logo a 7 de abril a respeito da *Instrucção* e Magalhães Lima sobre a *Libertação dos escravos do Brazil*, etc.

A 1 de junho de 1875 foi despachado 2.º official do governo civil d'este districto e a 4 de junho de 1877 promovido a 1.º official, logar que ultimamente occupava.

Casára a 23 de janeiro de 1884.

Publicou em 1876 as *Ironias transparentes*, um volume de 130 paginas; em 1878 as *Violetas*, 402 paginas; em 1879 de collaboração com Carlos Faria, a *Homenagem a Serpa Pinto*, 43 paginas; em 1883 um opusculo em verso *Garatujas*, 40 paginas. As suas obras foram benevolamente apreciadas pela imprensa periodica.

Foi socio fundador do *Gremio Moderno*, um dos promotores da *Exposição aveirense districtal* em 1882, collaborador do *Districto de Aveiro* e *Locomotiva*, escreveu alguns artigos no *Campeão das Provincias*, no *Tribuno Popular*, na *Escóla Popular* de Agueda. Fundou comigo em 1884 o *Archivo Photographico*, e em principios de 1885 *A Epoca*, de que era redactor politico e litterario.

Tinha sido correspondente da *Sociedade de Geographia de Lisboa* e socio fundador da *Associação dos Jornalistas e escriptores portuguezes*.

Taes são os traços principaes da biographia de *Mello Freitas*.

Marques Gomes.

AMIGO!

Duas palavras apenas!

Hontem cheio de vida, opulento de saude, e hoje silencioso e inerte na valla do esquecimento, no abysmo insondavel do nada donde surgimos, do nada a que regressamos.

Possa a saudade que nos legaste testemunhar-te o quanto do fundo d'alma te presâmos ainda, triste sombra idolatrada.

Adeus!

Francisco Victorino Barbosa de Magalhães.

Quam magnificata sunt opera tua Domine! nimis profundæ factæ sunt cogitationes tuæ.
Justus ut palma florebit: sicut cedrus Libani multiplicabitur.
Ps. XCI, 6 e 13.

A morte pulsa com pé igual o tugurio da miseria e o palacio dos rôis. Quem deseja perscrutar os designios da providencia fallece aborrecido e exhausto porque nuvens e sonhos que nos rodeiam não consentem que nos aventuremos n'esses trilhos vedados, onde as espadas dos anjos flamejam e onde a ira do SENHOR guarda o eterno segredo das cousas.

Junça do brejo, nuga perdida nas difficuldades da existencia, o homem que se ergue sobre os assomos do seu orgulho baqueia ao menor sopro adverso.

Alma peregrina que transpozestes os limites ignorados da amplidão d'além-tumulo eis-te voando e percorrendo, nas ondas de ethereos sonhos, talvez os abrolhos d'uma nova vida. Quem sabe?

Acaso, dolente e maguado, atravez do azul sacratissimo do firmamento te sirvam d'allivio as lagrimas da amisade sincera, que n'um fervor inconsolavel envia preces amarguradas até aos degraus do throno celeste.

Dorme em paz e que Deus te receba em Sua santa gloria.

José Reynaldo de Quadros Oudinot.

COROA DE PERPETUAS

Que dobre funebre é este? Que toada de morte oiço a espalhar-se sobresaltando os ares? Que fundo carpir se desentranha da terra? Que suspiros e soluços se cruzam lancinantes? Porque vagueia a pallida e desgrenhada tristeza a ulular com dor? Porque é que a saudade desce das nuvens lacteas do poente, acastelladas no azul, e porque a afflicção infrene rebrame e arfa em roncos de procella? Porque se gemem nenias inquietas, sinistras e taciturnas na meiga escuridão do crepusculo?

Como nota perdida nas fragas crespas das montanhas, que se repercute de cerro em cerro n'um estridor sentido, assim uma visão phantastica se apodera de nós perante este espectaculo de luto e confusão, como que um devancio, que busca a soledade e o ermo, começa a apossar-se da nossa individualidade, e n'este intranquillo crepitar dos nervos parece que nos falta o chão sobre que poisamos os pés ou o ar que respiramos. Os nossos pensamentos aturdem-se; crúas ancias nos bradam que somos proscriptos no mundo; que a vida é uma insomnia, uma vigilia prolongada e o tumulo talvez um somno entrecortado de prazeres, talvez um sonho dulcissimo, apesar da sanie, e do esphacelamento. Livres então das borrascas, é possivel que sob a relva esteja o nosso unico porto d'abrigo, quando a alma depurada dos ludibrios e das injustiças, dos caprichos e dos soffrimentos, vive vida etherea, e quando, aragem bemfazeja, descança eternamente das fadigas da terra.

Esse dobre que nos paralisa immoveis e gelados significa que penetrou na mansão da eternidade um espirito infausto que viu a luz do dia n'esta pobre cidade d'Aveiro, cidade que a má sorte se praz em flagelar com desditas sem que haja balsamo para estas maguas profundas e para estas soturnas angustias.

Afogam-se-me na garganta os soluços que tão enternecido pesar me arranca do peito. A inclemencia do mais agro penar me tortura, mas o que é a minha melancolia ao pé do supplicio cheio de trevas, e longiquas esperanças, que assediam a desconsolada familia do pobre MELLO FREITAS?

Jayme de Magalhães Lima.

GRINALDA DE SAUDADES

Victima de uma meningite aguda, depois de tres dias l'um delirio violento, perturbados os sentidos e a intelligencia, desceu á algidez da funeraria gleba. Eil-o! são ainda as suas feições sympathicas, é ainda o seu vulto com a mesma ironia baloiçando-lhe inerte sobre os labios descorados e frios. E' indiscriptivel a dor que nos vai n'alma ao contemplarmos o cadaver do pobre amigo que a morte nos arrebatou dos braços, arremeçando-o ao turbilhão insondavel da mysteriosa vereda d'alem tumulo.

Sua familia pranteia-o como filho dilecto das suas affeições e esta cidade recorda-se que nenhum commettimento util, aqui emprehendido, deixou de realisar-se ha perto de 15 annos n'esta terra que não tivesse sempre por humilde collaborador o espirito, desordenado sim, mas benevolo e adoravel, do fallecido redactor d'A EPOCA.

O seu soffrimento foi curto, que a morte não precisava de largos embates para o derribar, mas n'esse curto espaço de tempo, cinco dias apenas, que supplicio atroz!

Assistimos áquella luta extrema em que as lagrimas nos entenebreciam os olhos. Ouvimos o soluçar dos parentes e o tormento cruciante do moribundo! Que triste espectaculo, turvo de lamentos em que o ultimo sopro da vida tenta suspender-se antes de librar-se nas azas invisiveis como fina essencia que se evola.

Victor Hugo prestes a transpôr os humbraos da eternidade descreveu n'um só verso este combate entre o *ser* e *não ser*:

«*C'est ici le combat du jour et de la nuit.*»

Manuel Fernandes Thomaz.

LAGRIMAS AFFECTUOSAS

Nunca é tarde para desfolhar sobre a campa d'um amigo algumas folhas de rosas.

Cá estamos a beira da sepultura de *Mello Freitas*, e sobre estes torrões que nos occultam o seu cadaver, vimos espargir a agua benta da capella e os elogios devotos de quem acredita na immortalidade da alma, no socego, premio e galardão d'uma outra existencia, despida de intrigas, sorridente entre estrellas, aos pés do DISPENSADOR PERPETUO DAS GRAÇAS, junto do qual os reis da terra são menos que poeira intangivel, menos que atomos, e ainda menos que pensamentos.

«*Deus reparte a vida e a morte segundo lhe praz. Bemditos os que morrem com elle*»—disse Garrett.

Espirito errante, talvez, na atmosphera dos astros, alma, que vagueias no firmamento, ensina-me a caminhar com mais confiança por sobre os abrolhos da vida, e quando chegar a minha hora derradeira recebe-me como a um naufrago exanime, que affrontou as bravezas da tempestade, tendo por bussula:—a CRENÇA.

Jorge de Faria e Mello.

A cova toma o corpo, o olvido, o nome,
Tem por lençoes seis pés d'humida terra...
Mortos, bem mortos são!
GONÇALVES DIAS.

Eu tambem quero acercar-me da cova que se fechou sobre um ente sympathico.

Tambem quero erguer n'este ponto, como se fosse um obelisco n'um oasis, o elogio do pobre amigo, do desgraçado amigo, a quem tão cedo, na flôr dos annos, a cruel parca teimou em cortar o fio da existencia.

Litterato caprichoso sem grandeza nem mesquinhez a sua penna corria-lhe sobre o papel, vaidosa, desalinhada, contente de si, plena de enthusiasmos e ousadias mas com a seiva encantadora d'uma alegria sincera.

O amor da patria e da familia era o timbre de seus escriptos, porque o amor é a corda dominante das almas sensiveis.

Por entre o cyprestal e murtas, prestes a ramalhar com o sopro da viração da tarde, quando o sol immerge no occidente, o mocho solta já os seus pios funebres, e a melancolia passeia sobre estas valas onde se occultam as ossadas dos extinctos.

Elle que tomára sempre o mundo como um espectaculo divertido onde as catastrophes se mesclam com as gargalhadas talvez ainda possa sentir descerem á cova os corpos dos novos camaradas desamparados e repudiados pela vida, e após um desastre que nos fulmine ou uma doença que nos esmague lentamente, todos nós iremos para o chão da egualdade servir de pasto aos vermes, de regalo á carcoma e podridão, mergulhando todos na immobilidade e poeira onde cessam as maguas e onde principia o

labyrintho inextricavel que ninguem devassou e cujo sigillo a mudez dos cadaveres guarda inabalavel.

Derramemos lagrimas, desfolhemos saudades sobre esta sepultura recem-aberta.

Finou-se um homem que teve o mais entranhado amor ao seu berço patrio e que em seus escriptos se norteou sempre pelo sentimento strenuo do bem.

Souza Maia.

REDACTOR DO „DISTRICTO DE AVEIRO"

O QUE SINTO

Surprehendeu-nos esta desgraça. Por mais affeitos que estejamos a acompanhar amigos ao terreno sagrado do cemiterio, em algumas occasiões succede que desacostumada ancia nos invade e em que a magua do luto alheio nos captiva como se fosse propria. Viviamos na mesma roda. Mello Freitas era um conversador infatigavel, teimoso e anedoctico. Se apparecia uma questão litteraria, profunda ou banal, seria difficil não se ouvir a palavra estridula de este acerrimo palestrador. Nas aventuras da mocidade, nas recitas de curiosos, nas touradas de garraios, nas publicações ephemeras, nas scenas de carnaval, e nas assembleias pacatas do club e do theatro, era raro não encontrarmos *Mello Freitas*. O seu fundo era excellente; os seus desvarios só a elle prejudicavam.

Porisso eu sinto a tortura de quem assiste ao desfolhar das illusões da vida, e começo a perceber que o tumulo me reclama para junto de tantos entes queridos, que transpozeram já a meta fatal da eternidade.

Amadeu de Faria Magalhães.

A EPOCA tarja de luto.

Uma cruel doença nos privou dentro de cinco dias d'aquelle que era nosso presadissimo parente, e nosso lealissimo amigo.

Do que valia aquelle espirito fervoroso, altivo, indomito campeão de apaixonadas e vehementes ideias ficam documentos bastantes nas *Ironias transparentes*, e nas *Violetas*, dois livros em prosa, e nas *Garatujas*, feixe de temerarios sonetos, que alcançáram elogio dos mestres.

As paginas d'A EPOCA encerram trechos de humorismo e artigos doctrinarios, que eram sempre lidos em Aveiro com certo interesse.

Ao nosso companheiro de infancia, ao collaborador assiduo das nossas emprezas, ao nosso collega de alegrias e tristezas dizemos como d'Artagnan ao expirar: ATE' BREVE.

Carlos da Silva Mello Guimarães.

Luiz da Silva Mello Guimarães.

(PROPRIETARIOS D'**A Epoca**)

Aveiro

A BARRA DE AVEIRO

Tractamos d'este assumpto sem respondermos a ninguem. Não queremos discutir, queremos explicar. E'-nos absolutamente indifferente que haja quem se convença, quem nos replique ou quem nos verbere. Organisando este artigo todo o nosso empenho exclusivo é elucidar os que despreoccupadamente desejem ler e colligir alguns apontamentos curiosos, referentes ao plano das obras, que de longa data se tem realisado e vão realisando na foz da nossa ria.

EPITOME

Rol dos engenheiros que desde 1808 teem dirigido os trabalhos. = Quatrocentos contos de réis.=As muralhas de Aveiro.=660 metros de paredão destruidos pelo mar.=Obras concomitantes emprehendidas por Luiz Gomes. = Os engenheiros subsequentes só cuidavam de *acatar* e *conservar* o plano de Oudinot. = As *portas d'agua*.=Dois defeitos no plano de Oudinot.

Luiz Gomes de Carvalho esteve á frente das obras em 1824 e por muito tempo a barra permaneceu depois sem engenheiro hydraulico que o tivesse vindo substituir. Em 1834 tomou conta dos trabalhos o capitão tenente da armada Joaquim Pedro Celestino Soares; seguiu-se-lhe em 1837 o engenheiro Francisco de Paula Pegado, que em 1838 foi substituido pelo engenheiro Firmino Lopes Moreira Freixo. Em 1842 veiu o engenheiro Antonio José Gonçalves Chaves e no anno seguinte o engenheiro João Luiz Lopes, que pouco tempo aqui esteve porque Domingos dos Santos Barbosa Maia (o Carrancho), proprietario d'esta cidade e presidente da camara, em fevereiro de 1844, foi nomeado para conduzir os trabalhos. Ainda em 1844 se apresentou o engenheiro Hermenegildo Gomes da Palma e assumiu a direcção das obras da barra e as do districto, e foi em 1847 exonerado d'esta commissão seguindo-se-lhe o engenheiro Agostinho Lopes Pereira Nunes, que aqui se demorou até 12 de novembro de 1856, dia exacto do seu fallecimento. Desde esta data até junho de 1858 tomou conta das obras o engenheiro Augusto Maria Fidiè. Seguiu-se-lhe n'aquella espinhosa commissão o sr. Silverio Augusto Pereira da Silva. Em 15 de janeiro de 1869 veiu o major d'estado-maior Francisco Maria de Sousa Brandão, e aqui permaneceu até outubro do mesmo anno, mez em que regressou o sr. Silverio A. Pereira da Silva.

Todos estes engenheiros trabalharam para consolidar as obras traçadas no plano de Oudinot, sendo de notar que as da abertura da barra custaram 400 contos de réis, segundo calcúla o sr. Marques Gomes, e que tanta celeridade e urgencia tinha havido para dotar Aveiro com um porto de mar que a Provisão de 8 de abril de 1802 mandára demolir as muralhas da cidade empregando-se o material nos trabalhos do paredão e além d'isso havia impostos especiaes, valiosos donativos e recorria-se a um expediente da epoca, que era o embargo e trabalho obrigado.

Durante o periodo das obras da abertura da barra succederam algumas contrariedades notaveis, que mostram bem como semelhantes emprezas são difficeis: uma d'ellas foi a ruptura do dique que o mar distruiu no extremo Oeste em 660 metros de extensão, e isto é tanto mais importante quanto é certo que o comprimento do mesmo dique não excedia a 1350 metros.

Todos os trabalhos de Luiz Gomes subsequentes a 1808 foram:=1.ª construcção de esporões e redentes, na costa de S. Jacintho para defender o areal, e outros junto ao forte=2.ª mudança e canalisação do rio Vouga quazi a partir de Sarrazolla até ao principio da calle de Espinheiro (5300 metros de comprimento) desde outubro de 1813 a dezembro de 1815. Esta empreza custou 12 contos e tanto:=3.ª levantamento dos muros de alvenaria do marachão entre o forte e a Gafanha=4.ª grandes reparos no molhe e no marachão=5.ª canalisação e rectificação dos rios Agueda e Certima.

Todas as obras emprehendidas posteriormente a 1824 tiveram por fim manter, e reparar as que tinham sido traçadas pelo distincto engenheiro Oudinot e seu genro, o não menos abalisado hydraulico Luiz Gomes. Sendo assim se o plano era optimo, como se tem pretendido inculcar, parece que não deveriam succeder as graves desmandos que successivamente occorreram.

O sr. Silverio Augusto Pereira da Silva tomando conta da direcção das obras do porto d'Aveiro, não contrariou de nenhum modo o projecto do Oudinot, encarregou-se até de o concluir, levando por deante o paredão até seu acabamento final (o que realisou em 1885) e apezar do desvelo que houve em conservar-se o que se tinha traçado na primitiva planta, a barra, que é essencialmente caprichosa, quasi se fechou em 1843, em 1849 e em 1874.

Diz-se agora vulgarmente que as *portas d'agua* (note-se e pese-se bem esta phrase) abertas em 1875 é que tem estragado a barra, mas em 1843, 1859 e 1874 não havia *portas d'agua* e a barra não estava má, estava fechada, que é mais alguma coisa, e tal desgraça ainda não succedeu depois das portas abertas.

O que por ahi n'este assumpto da barra erradamente chamam *portas d'agua* nunca tal coisa foi, é apenas uma ponte de alvenaria. Portas d'agua já as houve, mas foi na parte que fica a leste da da Cambêa, quando o sr. Silverio pretendeu e conseguiu fechar a antiga barra da Vagueira.

O plano Oudinot que tantos engenheiros se encarregáram sempre de manter em toda a pureza e integridade não é isento de defeitos e alguns saltam aos olhos:

1.ª—o sitio do paredão foi mal escolhido, Deveria ter sido collocado a 2500 metros mais ao norte, porque é ali que confluem e refluem as tres grandes calles do *Oiro*, do *Espinheiro* e da *Villa* e a resultante d'estas tres forças seria quasi *perpendicular* á linha da costa em quanto que no traçado do Oudinot a energia das correntes é em sentido *parallelo* ao mar!! E tanto assim devia ser que as tres calles abrem uma enseada nas dunas de S. Jacintho em fórma de meia lua, como pretendendo demonstrar que por ali é que era o seu caminho.

2.ª—Não resiste á critica a ideia de pôr o canal da barra interceptado de frente pelo ilhote onde está o Forte, quando seria muito mais conveniente que o canal fosse uma linha batida sem obstaculos que o estorvassem. Estes dois erros são capitaes.

Todos os engenheiros, cuja lista publicámos no começo d'este artigo, seguiram com fidelidade e sustentaram á risca o plano de Oudinot, mas o que succedeu? E' que a barra chegou por vezes á maior decendencia. Era necessario remedear tão prolongados achaques. Mas como? Tentando uma modificação no plano primitivo, de modo a dar-se ao regimen das correntes uma direcção menos disparatada.

Foi isso o que o sr. Silverio Augusto Pereira da Silva na sua memoria de 26 de fevereiro de 1874 propôz, alcançando a approvação do governo.

Suspendamos o folego. Por hoje bastará.

(3) **FOLHETIM**

OS VICIOS DO CAPITÃO

(CONTO)

POR

FRANÇOIS COPPÉE

TRADUCÇÃO

DE

M. Fernandes Thomaz

(Continuação)

As aves, conheciam-lhe o domicilio, entravam no pateo da queijaria, e a pequena dispunha-se a seguil-os, quando o capitão a fez parar com esta pergunta:

—Eh! pequena, como te chamas tu?

—Pierrete, senhor, para servir V. S.ª, respondeu ella, fixando n'elle seus grandes olhos negros, e desviando da cara o cabello em desalinho.

—Tu és da casa? Não te tinha ainda visto.

—Deveras, eu conhece-o muito bem, porque durmo debaixo da escada, e o sr. acorda-me todas as noites, quando entra.

—Seriamente rapariguita? Subirei devagarinho para o futuro. E que idade tens tu?

—Nove annos, senhor, chegando o dia de todos os Santos.

—A patroa é tua parenta?

—Não, senhor, sou creada d'ella.

—Quanto te dá?

—O caldo e a cama debaixo da escada.

—O que foi que te pôz n'esse estado, minha pobre pequena?

—Um coice d'uma vacca, quando tinha cinco annos.

—Tens pae e mãe?

A creada corou por baixo da pelle tisnada.

—Eu sahi da roda, disse com voz tremula.

Depois, tendo saudado constrangidamente, entrou em casa mancando, e o capitão ouviu arrastar-se sobre o pavimento do pateo o ruido secco da pequena perna de páo.

—Ora ahi está, pensou elle tomando machinalmente pelo caminho do café, o não que é do regulamento. Um soldado ao menos, mette-se nos *Invalidos* com o dinheiro da sua medalha para comprar tabaco. Um official, dão-lhe uma pensão e casa-se na provincia. Mas esta rapariguinha com semelhante enfermidade! Não é do regulamento.

Tendo contestado n'estes termos a injustiça do destino, o capitão veio até ao limiar da porta do seu querido café; mas viu uma tal porção de blusas azues, ouviu uma tal vozeria de risadas e de carambolas que voltou para casa, de mau humor.

O seu quarto—era talvez a primeira vez que ahi passava muitas horas do dia, pareceu-lhe porco. Os cortinados do leito tinham o tom d'um cachimbo queimado, o fogão estava juncado de escarros e pontas de cigarro, e podia escrever-se no pó que cobria a mobilia.

Contemplou algum tempo as paredes onde o sublime lanceiro de Leipsick estava cem vezes glorioso; depois para se distrair, passou em revista o seu guarda-roupa. Era uma lamentavel serie de algibeiras cortadas, meias rotas, e de camisas sem botões.

—E'-me necessaria uma creada, disse elle.

Depois lembrou-se da pequena coxa.

—Ora vamos. Alugava o quarto visinho. Vem o inverno, e a pequena deve gelar-se debaixo da escada.

Arranjará o meu fato, minha roupa branca, lavará a casa. Valia por trinta escovas.

Mas uma nuvem escureceu este quadro confortavel. O capitão lembrava-se que o praso do seu trimestre vinha ainda longe, e que a sua conta tornava proporções inquietadoras no café Prosper.

—Pobre rapariga, tornou elle monologando. E no entanto roubam-me lá em baixo, é positivo. A pensão é muito cara, e este barbudo do veterinario joga os tres diabos. Ha oito dias que lhe pago a despeza. Quem sabe? Talvez eu faça melhor em encarregar a pequena do arranjo domestico. A sopa ou café pela manhã, caldo ao meio dia, e chá todas as noites. Viveres de campanha, emfim. Já são meus conhecidos.

Decididamente, estava tentado. Ao sahir, viu justamente a patroa, gorda aldeã brutal, e a pequena invalida, que, ambas com o forcado na mão removiam o esterco no pateo.

—Sabe ella coser, lavar, fazer o caldo? perguntou elle bruscamente.

—Quem? Pierrete? Porque?

—Sabe ella alguma cousa?

—Ora essa, ella sahiu do hospicio, onde se aprende a fazer tudo.

—Diz-me pequena, ajuntou o capitão dirigindo-se á rapariga, não tens medo de mim, não é verdade? E a senhora quer m'a ceder? Tenho necessidade d'uma creada.

—Se se encarrega do seu sustento?

(Continúa.)

INDISCIPLINA

A camara dos deputados tem-nos dado este anno espectaculos curiosissimos, aliás muito pouco proprios a tornal-a respeitada da opinião publica.

Logo em janeiro o presidente da camara lembrou-se de cortar um pouco violentamente uma discussão, que elle julgou inopportuna e os deputados levantaram-se n'uma vozeria enorme e chamaram-lhe pulha, batoteiro, e coisas semelhantes. Parecia que o razoavel, n'um caso d'esta ordem, se os deputados julgavam que o presidente não cumpria com os seus deveres de imparcialidade, e se, ao mesmo tempo, não tinham força bastante para o fazer substituir, parecia que o razoavel era protestarem e recusarem-se a toda a discussão sob a presidencia d'aquelle homem. Mas se isto era o razoavel, quando não lhe tivessem dirigido as phrases insultuosas que dirigiram, depois d'ellas era a unica solução possivel. Mas não, nada d'isto aconteceu. Deputados e presidente todos voltaram á camara a discutir em boa paz e harmonia como se nada houvesse succedido.

Estamos ainda na agonia do ultimo ministerio regenerador:

O segundo caso foi melhor. Fallava um deputado, discutia questões da administração das colonias e o ministro da marinha estava presente. Era natural que o attendesse, não era? Pois não só não o attendia mas até estava conversando muito animadamente com um deputado. Esta foi a primeira irregularidade. Um ministro não deve deixar de attender um representante do paiz quando elle discuta com seriedade e cortezia. O ministro tem de dar contas ao paiz da sua administração e as pessoas competentes para lh'as pedir são certamente os representantes d'esse mesmo paiz.

Depois a falta de attenção envolve um certo desprezo e eu não conheço maior insulto nem maior provocação. Com que direito e por que motivo ia um ministro insultar tão levianamente um deputado?

Mas quando nenhuma d'estas circumstancias houvesse, parece que os deveres de urbanidade poderiam salvar tudo. Não vejo razão para desattender um homem que se nos dirige attenciosamente.

O certo é que o ministro não o entendeu assim e não prestou attenção ao deputado.

Que fez o deputado? O que um homem de sangue frio faria em taes circumstancias era pôr bem em evidencia tudo o que n'este procedimento havia de provocação e de falta de respeito para o paiz. Creio que posta a questão n'estes termos o ministro não levaria a melhor. Pois o deputado, em logar d'isto, disse simplesmente que não continuaria a fallar emquanto o ministro estivesse conversando. Este foi o segundo erro. E' claro que o ministro, por urbanidade e respeito á camara, devia ouvir o deputado com attenção, mas não vejo meio de tornar exigivel esta obrigação. Creio que o unico recurso do deputado era censurar e castigar a pouca seriedade do ministro. Elle não queria ser menos delicado... pois dizia-se-lhe por boas palavras que elle era muito malcreado e dizia-se-lhe tambem porque razão.

Mas o negocio não pára aqui. Podia ter acabado, podia o ministro ter respondido:—que tivesse o sr. deputado paciencia, mas que elle ia dando ao seu discurso toda a attenção que elle merecia. E estava tudo prompto. Provavelmente o deputado sentava-se furioso e passava-se a conversar de outra coisa.

Não succedeu assim: e ao deputado que se recusava a fallar respondeu outro—que o ministro podia fazer o que quizesse. Poz o chapeu na cabeça e mostrou-lhe dois valentes pulsos de transmontano. Com esta scena abriu-se o espectaculo que durou pouco, mas foi bonito. Os deputados agarravam-se como quem agarra toiros, as galerias berravam para animar os luctadores e o mais bonito da festa foi que houve ingenuos que pediram ordem e o presidente interrompeu a sessão como se ella ainda precisasse de ser interrompida. O que elle provavelmente queria dizer é que estava interrompido o espectaculo.

Depois d'isto calcúlo que o paiz deve estar inteirado do muito respeito que lhe deve merecer a camara dos deputados e pergunto que auctoridade póde ter uma corporação que nos dá espectaculos como este. Não sei que especie de governo representativo, monarchia ou republica, possa resistir a tamanho estonteamento, a tamanho desgoverno e parece-me que estes espectaculos que cada dia são mais frequentes em todos os parlamentos da Europa, não são decerto os mais proprios a radicar este systema de governo. Tudo isto se vai assemelhando a brincadeira de creanças que se insultam pela mais pequena coisa, fallam muito, não fazem nada e victimas da impressão de movimento nenhum imperio teem sobre si e nada se respeitam mutuamente. Teremos ainda aqui um caso de depressão moral resultado da *liberdade* na educação?

JAYME DE MAGALHÃES LIMA.

Arauto das Salas

Fazem annos

A 5, o sr. Manuel Antonio de Carvalho.

A 7, o sr. Antonio Leite de Sousa Reis.

A 8, a ex.ma sr.a D. Margarida d'Almeida Maia.

A 10, a ex.ma sr.a D. Rosa Regalla de Moraes.

A 11, o filhinho do sr. Manuel Fernandes Thomaz, de nome Manuel.

Bibliotheca

A ESTAÇÃO, *jornal illustrado de modas para as familias.*

Publicou-se o n.º de 1 de março.

Além da chronica traz:

Gravuras: Toilettes para visitas. Capota de renda. Cercaduras. Tapetes. Rendas. Fichus. Collarinho bordado com perolas. Chapeus para creanças. Vestidinho decotado, para creança de 1 a 3 annos. Disfarces para meninos e meninas. Toilettes de baile e sarau. Costumes com paletó. Guarnição para janella. Almofadas guarnecidas. Toilette com collete atacado e camizinha para sarau. Toilette com mantelete curto, para passeio. Espaldeira bordada, etc., etc.

O figurino colorido, representa um Toilette de sarau. Toillette de jantar. Tem supplemento, moldes, differentes modelos de bordados e iniciaes.

E' um esplendido jornal.

Editores — Lugan & Genelieux, successores — Porto.

VULCÕES DE LAMA, romance de Camillo Castello Branco. Editor Costa Santos, Porto.

Vamos ler e daremos conta da impressão que nos suscitar. Ao nosso bom amigo Costa Santos, agradecemos as finezas com que nos distingue.

OS MISERAVEIS, por *Victor Hugo*. Editor E. da Costa Santos, Porto.

Recebemos as cadernetas n.os 20, 21, 22 e 23 d'esta obra luxuosa, que muito acredita o traductor, a typographia e o editor portuense.

Resenha telegraphica

* A 24 fevereiro—O conselho municipal, Paris, recusa-se a concorrer para o centenario de «Arago», a commissão dos festejos resolve portanto fazer antes uma estatua.

* A 25.—Tribunal superior de guerra confirma sentença, Madrid, contra Duque (Sevilha) perda de posto e 8 annos prisão. Camara deputados, França, um espectador dispara para o ar dois tiros rewolver.

* A 26.—Motins em Smethwich, perto Birmingham, greve de 4 mil operarios. Novas greves em Decazeville, França.

* A 27.—Conselho de guerra, Carthagena, condemnou o principal réu da revolta forte S. Julião á morte, e a prisão os outros. Approvação, Paris, tractado de Madagascar.

* A 28.—Sublime Porta sabendo que a Austria concentra tropas na Bosnia e na Herzegovina, mostra-se resolvida a occupar a Servia, no caso de insurreição contra o rei Milan. Estados-Unidos dão á Hespanha cordeaes felicitações por haver offerecido á Italia a sua mediação na questão da Colombia; Tremor de terra em Elchan, perto de Alicante.

* A 2 de março. — Conselho gabinete Freycinet confirmou o accordo feito entre a Servia e Bulgaria. Morte cardeal Angelo Jacobini. Presidente da republica oriental do Uruguay dr. Francisco Antonio Vidal. Mijatovitch recebeu telegramma de Garachanine, informando-o que Servia acceitou o novo artigo proposto pela Turquia; sómente difficuldades materiaes impediram que se effectuasse a assignatura tratado de paz servio-bulgaro.

EXPEDIENTE

Pede-se aos srs. assignantes d'este jornal a fineza de mandarem pagar as suas assignaturas, por meio de vale do correio ou estampilhas, a Caetano d'Azevedo, administrador da EPOCA —Rua Direita—Aveiro.

Chronica local

Estadas, visitas, partidas e regressos

Já regressou de Lisboa o sr. dr. Diniz Kopke Severim de Sousa Lobo, delegado do thesouro d'este districto.

—Chegaram já as ex.mas sr.as D. Maria Bethlem Cardoso Borges de Castro Osorio e D. Maria José de Gouveia Osorio.

—Esteve aqui, a 1, o sr. Joaquim Pereira Soares, nosso collega da «Folha Constituinte», de Agueda.

—Esteve cá, a 2, o sr. dr. Antonio Pereira da Cunha e Costa, cavalheiro d'Ovar.

—Esteve cá, a 1, o sr. dr. Dionisio de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça.

—Tambem cá esteve, a 1, o sr. Caetano Ferreira, nosso collega do «Jornal d'Estarreja».

—Tambem cá esteve, a 2, o sr. dr. Albano de Mello.

—Foram para Lisboa a ex.ma sr.a D. Rosa Milanos de Faria e sua enteada a ex.ma sr.a D. Maria Thereza de Faria.

Novo governador civil

A 2 do corrente, tomou posse o sr. Manuel Firmino d'Almeida Maia, governador civil substituto d'este districto.

O duque de Coimbra

Sua alteza visitou no dia 27 de fevereiro a fabrica da Vista Alegre e o sr. Arcebispo d'Evora, e no dia 28 o quartel de cavallaria que se anda a construir em Sá, elogiando o engenheiro nosso amigo o sr. Araujo e Silva.

No dia 1 partiu para Lisboa, indo á estação não só o regimento de cavallaria 10, mas tambem as auctoridades administrativas e judiciaes e muitas pessoas.

O sr. Infante depois de ter feito aqui valiosas esmolas, deixou 50 mil réis para os pobres.

Gremio Aveirense

Vai haver ali um *salsifré* de primeira qualidade. Mocidade és a primavera da vida! Isto parece poesia, mas é prosa.

Ao "Parlamento,,

O nosso collega da localidade em seu numero d'hontem tracta com extrema delicadeza o «fallecido» redactor d'*A Epoca*, MELLO FREITAS.

Se elle fosse vivo agradeceria logo a maneira tão notavelmente urbana e séria com que se referiu no pleito da barra.

Fallecimentos

Morreu, a 2 d'este mez, a exm.a sr.a D. Maria Alexandrina de Castro.

—De 24 para 25 de fevereiro, finou-se em Sever, a esposa do nosso obsequioso amigo o sr. commendador Antonio Martins Henriques, a quem damos sentidissimos pezames.

Mestre das obras da barra

Foi nomeado o sr. Jeronymo Pereira Campos.

Escrivão de Fazenda em Ilhavo

Foi transferido de Gavião para ali o sr. Julio Ferreira Vidal.

Eleição da direcção do theatro

A 28 de fevereiro. Ficaram directores os srs. Almeida Vilhena, dr. Rocha Madail, Alvares Fortuna, Antonio Cardoso, Antonio J. Martins, Eduardo Osorio e Francisco Rodrigues da Graça.

Para a estatua de José Estevão

O *congresso portuguez* do Rio Grande do Sul, por intervenção do nosso patricio, o sr. João de Moraes Gamellas, deu 40 mil réis fortes.

Banho ratazana

No domingo um cocheiro, que montava um corcel espantadiço, foi por este atirado á agua junto da Praça do Commercio, e o sobredito cavallo galgando a cortina do caes foi cahir dentro d'um barco. Altas cavallarias!

Reitor do lyceu

Está nomeado o sr. P.e José Candido Gomes d'Oliveira Vidal.

Doente

Está bastante encommodado o sr. Duarte Ferreira Pinto Basto. Muito estimamos os seus allivios.

Novo cardeal—O sr. conde d'Arganil

O sr. Bispo Conde vai ser nomeado cardeal. E' uma escolha acertada.

Dois antigos professores do seminario aveirense

O sr. dr. Pinto Rachão, escolhido para promotor do bispado durante a ausencia do sr. Bispo Conde, acaba de morrer em Coimbra.

No caso do impedimento do sr. conego José Ferreira Fresco, o sr. dr. Manuel Baptista, nosso presadissimo amigo, está encarregado da direcção da diocese.

Um herdeiro

A esposa do sr. João Coelho d'Almeida deu á luz, com feliz successo, no sabbado, uma creança do sexo forte. Seja bem vindo!

Para o Asylo de José Estevão

Houve os seguintes donativos: da exm.a sr.a D. Maria Maxima Branco de Mello, mil reis; do sr. Antonio Joaquim Baptista Cardote, mil reis; do sr. Francisco Manuel Couceiro, 4500.

Syndicancia á barra

Diz-se que a commissão nomeada é composta dos srs. engenheiros Sousa Brandão, Ferreira e Silva, e Eduardo Falcão.

Novos administradores dos concelhos

Para Ovar indigita-se o sr. dr. Augusto Correia da Silva Mello; para Oliveira d'Azemeis o sr. Daniel de Sousa Ribeiro; para Estarreja o sr. Dionisio de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça; para Ilhavo o sr. João Carlos Gomes; para a Feira o sr. Antonio Soares Barbosa da Cunha; para Aveiro o sr. Fernando de Vilhena; para Agueda o sr. dr. Abilio Pereira Pinto.

Os terceiros em acção

Na proxima quarta-feira é dia de cinza. E' de esperar que a procissão vá, como costuma, com magnifica apparencia e muita ordem.

Os philocarinistas

São de Albergaria. S. Alteza o infante D. Augusto gostou de os ouvir no dia 26 do passado mez.

Quem é o actual presidente da Camara

E' o sr. vice-presidente Rufino Cesar Monteiro, porque o sr. Presidente é hoje governador civil substituto.

Delegado do thesouro de Bragança

Foi despachado o sr. Antonio Augusto de Mattos Sarmento e Beja, que aqui, em tempo não muito remoto, exerceu igual cargo.

Uma victima

Na segunda-feira, um homem foi aqui perto contundido por uma locomotiva. Aonde? Isso é o que não sabemos, mas sabe-o o sr. dr. Manuel Gonçalves de Figueiredo, que de certo não faz d'isso segredo.

EMULSÃO SCOTT

Os hypophosphitos como tonicos para o cerebro e nervos occupam o primeiro logar na materia medica e são considerados por muitos medicos, como um especifico contra a phtysica e enfermidades analogas.

O oleo de figado de bacalháo contém propriedades nutritivas e reconstituintes de primeira ordem; pelo que é evidente que a união d'estes dois medicamentos na Emulsão de Scott fazem d'esta preparação o melhor remedio para a phtysica, escrophulas, rachitismo, etc. Quando a este se une um bom sabor e cheiro, e a sua facil digestão, convencer-nos-hemos de que é um remedio sem egual para curar as ditas enfermidades.

Correio de noticias

Verdadeira pandega
Morte d'um grande original
Seu testamento e enterro
Em vez de carpideiras gargalhadas

Falleceu, a 23 de fevereiro, o sr. Joaquim dos Santos (o *Rente*), do logar do Cercal, freguezia e concelho d'Oliveira do Bairro.

Deixou um testamento extravagante. Entre varias disposições, declarou querer o caixão forrado de seda vermelha, e que o seu corpo fosse vestido da seguinte fórma:—*calça branca, colete vermelho, casaco azul, e sapatos de liga vermelhos.*

Algumas horas antes de morrer pediu aos seus amigos que fizessem acompanhar o seu cadaver *pela philarmonica da villa*, a *qual só devia tocar a musica do «digo-dai»*, e outras semelhantes; e *que se lançassem continuamente foguetes ao ar* desde a sua habitação até á sepultura. O digno parocho da freguezia ainda pôde obstar ao cumprimento d'estas ultimas disposições, o que não succedeu com as primeiras, por haver resistencia da parte do testamenteiro, e parentes do finado.

Pelas duas horas da tarde, na occasião do enterro, esperavam o cadaver na egreja e adro muitas pessoas d'ambos os sexos, que o receberam no meio de *estrepitosas gargalhadas.*

O finado contava 84 annos de idade, e tinha feito testamento havia 15 annos. Não deixou filhos, sendo sua unica herdeira uma sobrinha.

Na camara alta

Actualmente ha 184 pares,

sendo 141 vitalicios e 43 electivos.

Dos pares eleitos 32 são regeneradores, 4 constituintes, 7 progressistas e 4 independentes.

Portuguezes ensinando inglezes. Um tintureiro illustrissimo

Na preciosa collecção de manuscriptos possuidos pelo Museu Britanico, de Londres, existe um documento para a historia da arte industrial portugueza. E' um attestado subscripto por seis tintureiros e negociantes inglezes, em que certificam que déra bom resultado o methodo de ensino por *Pero Vaz d'Evora* para se usar o anil como tintura. Acrescentam que, sendo esta droga mais barata que o pastel, poderia substituil-o com proveito.

Por este documento, datado de 27 d'abril de 1577, se vê que o rei de Portugal mandára de proposito o dito Pero Vaz á Inglaterra, para ensinar aos tintureiros inglezes ao propriedades do anil.

Depois que os ensinámos a tingir tem-nos deixado pintados.

Huxley e o peso especifico do homem

O illustre professor diz que o peso especifico proporcional do homem não deve passar de 155 libras, indicando o excesso, ou falta ou vicio no desenvolvimento, sendo ambas as differenças prejudiciaes á saude.

Eis como elle reparte o dito peso:

Musculos, 68 libras; esqueleto, 21; pelle, 40,5; materias gordas, 28; massa cerebral e viscera toraxica, 3,5; viscera abdominal, 11; sangue, 7. As palpitações do coração não devem passar de 57 por minuto, e a respiração 15 em estado de saude.

Em cada 24 horas cada individuo do peso indicado vicia 1:570 pés cubicos de ar, devendo dormir em uma casa arejada, que tenha pelo menos 800 pés cubicos de capacidade.

No mesmo espaço de tempo expelle pelos póros 18 onças d'agua, 300 grammas de materias solidas e 400 grammas de acido carbonico.

A perda total do corpo humano, em boa saude, é de seis libras de materias liquidas e pouco mais de duas de materias solidas.

Santos comicos

Os actores tambem teem alguns collegas seus canonisados.

Ahi vão os seguintes:

S. Genest, actor do tempo de Diocleciano, e cuja conversão foi declarada em pleno theatro.

S. Porphyrio, comediante de Andrinopolis. Confessou altivamente diante de Juliano, apostata, que era christão, e este mandou-lhe cortar a cabeça.

Ardeleon, actor da Alexandria. Foi tocado da graça em uma representação, onde lhe competia ridicularisar os mysterios do christianismo, e martyrisado no tempo do imperador Justiniano.

Pelagia, a principal actriz de Antiochia. Ouvindo um dia prégar o bispo de Héliopolis sobre a conversão dos peccadores, abandonou logo o theatro, recebeu o baptismo, deu aos pobres tudo quanto possuia, e retirou-se, disfarçada em homem, para uma montanha, onde esperou a morte no meio das austeridades da vida.

Jornal militar que pédo o fusilamento

O jornal o *Exercito Portuguez*, apreciando varios casos de insubordinação que ultimamente se teem dado no nosso exercito, e especialmente o de caçadores n.º 5, que considera gravissimo, escreve o seguinte:

«As coisas chegaram a este estado de anarchia porque o assassino do alferes Chrysostomo de infanteria 4 não foi *fuzilado*, como o não foram os do sargento Fatella de cavallaria 8, e o da sentinella de caçadores 3. A anarchia lavra, lenta mas segura, porque o assassino do major Beja do regimento de infanteria do ultramar não foi *fuzilado*; porque o Antonio Coelho, assassino do alferes Palma Brito de infanteria n.º 2, não só não foi *fuzilado* como ainda abriram subscripções para pagar ao seu advogado, para lhe mandar vir comida de uma hospedaria e para lhe dar fato á paisana com que appareceu no tribunal.

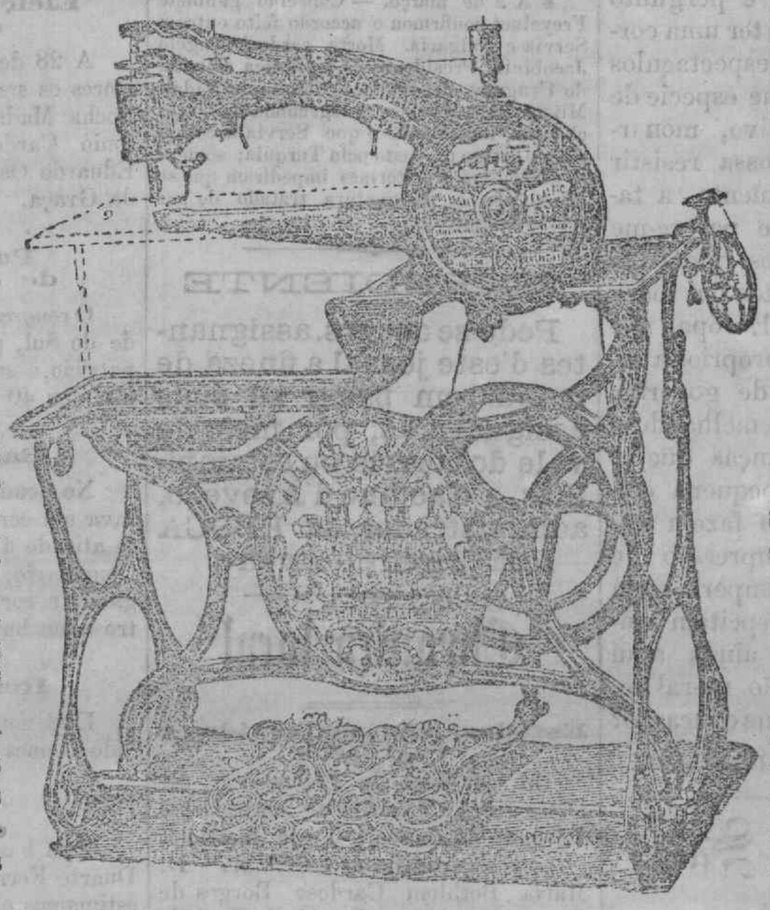
A convicção da impunidade existe hoje no animo dos militares não só por estes factos todos, mas ainda porque o tenente Freitas, assassino do malogrado capitão Martins, de infanteria, 2 em vez de ser *fuzilado*, como o devia ter sido para exemplo solemne e convincente de repressão energica, foi simplesmente encerrado a titulo de doido em Rilhafolles.»

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

CARLOS DA SILVA MELLO GUIMARÃES

RUA DIREITA—AVEIRO



Participa aos seus amigos e ao publico de Aveiro e arredores, que acaba de abrir um importante deposito de MACHINAS DE COSTURA as quaes garante como muito superiores a quantas se conhecem. A *MEMORIA* (especialidade que mais recommenda), é a unica machina que tanto pela sua belleza, como pela solidez e variedade de trabalhos que executa, supplanta toda e qualquer machica que se tem vendido em Aveiro.

A *MEMORIA*, sem rival no mundo, é a unica que tem obtido os mais honrosos premios nas exposições aonde tem concorrido; d'entre estas citarei a Exposição de Lisboa em maio de 1884 onde foi a UNICA MACHINA DE COSTURA que obteve premio.

Seria fastidioso enumerar as vantagens d'esta excellente machina, e por isso me limito a prevenir todas as pessoas que desejem comprar um d'estes indispensaveis auxiliares do trabalho, que depois examinarem com attenção as que por ahi se vendem, venham ver estas pelas quaes optarão sem duvida.

CARLOS DA SILVA MELLO GUIMARÃES

RUA DIREITA—AVEIRO

A MEMORIA vende-se a prestações de **500** réis semanaes ou a prasos, fazendo-se grande desconto aos compradores de prompto pagamento.

PREVENÇÃO

Ao recommendar a machina **MEMORIA** direi comtudo que tenho sempre no meu deposito, machinas de outros systemas e de outros fabricantes, as quaes pela sua qualidade muito superior ás que por ahi se vendem, são comtudo vendidas por tão diminutos preços, que difficilmente outras casas do mesmo genero poderão competir.

DOMINGOS LUIZ VALENTE D'ALMEIDA

COM

OFFICINA DE SERRALHERIA

AVEIRO

ESTA officina fornece os mais importantes estabelecimentos de ferragens, taes como dobradiças, fixas fechaduras, pedrezes de todos os tamanhos, etc., etc.

Tem tambem um grande sortido de fechaduras da Allemanha, França e Inglaterra assim como todos os pertences a branco.

Grande sortido de parafuzos de todos os tamanhos, pregos de arame, chumbo em barra, bicco de ferro, de cobre e de zinco.

Um grande sortimento de fogões desde 5$000 reis para cima.

GRANDE variedade em panellas de ferro, e de todos os tamanhos.

Preços e descontos sem competencia

ATTENÇÃO

Continuando alguns negociantes de machinas de costura a propalar que a **Companhia Fabril Singer** perdeu 81 contos com a casa Frister & Rossmann, temos a declarar que isso é inteiramente falso, porquanto a **Companhia Fabril Singer** nunca teve questão alguma com aquella casa, mas sim, pelo contrario, com muitas outras por abusarem do seu nome **Singer**, para á sombra d'ella enganarem o publico e poderem fazer o seu negocio, sendo uma d'ellas a casa Hermann Loog, que veio a um accordo com a **Companhia Singer**, pagando aquella casa metade das custas, e com a condição expressa de retirar das suas machinas a palavra **Singer** que tão indevidamente usava, e por cujo motivo a **Companhia Singir** lhe intentou acção.

O publico deverá dar o verdadeiro valor que merece, se examinar os taes documentos AUTHENTICOS E COMPROVATIVOS, pois nem estão reconhecidos pelo nosso consul em Londres, nem legalisados pelo Ministerio dos Negocios Estrangeiros, não passando esses documentos d'um mero sophisma sem valor algum senão para mais uma vez quererem illudir o publico.

Se fazemos esta declaração, não é porque liguemos a menor importancia aos falsos e ardilosos annuncios, publicados por esses negociantes de má fé, e invejosos de grande credito e estima que em todas as partes do mundo dão ás nossas tão apreciadas machinas de coser, mas sim em attenção ao publico, que sempre nos tem honrado com os seus favores e preferencia; e tanto isto é verdade que, para poder dar cumprimento aos grandes pedidos que diariamente recebe a **Companhia Fabril Singer** acaba de inaugurar uma nova fabrica em Hilbowie, onde se fabricam DEZ MIL MACHINAS POR SEMANA, que juntas ás outras dez mil que produz a fabrica de Nova-York, prefazem VINTE MIL, fabricadas semanalmente, devido tudo isto á grande procura que por toda a parte tem as suas machinas.

COMPANHIA FABRIL SINGER

75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79

AVEIRO

Pegado ao edificio da Caixa Economica

VENDE-SE, n'esta cidade, uma egua, russo claro, nova que trabalha excellentemente a carro e de cavallaria E' de bastante robustez e altura.

COMPRA-SE outra, d'entre sellas, até 6 annos, que trabalhe tambem a carro, de parelha e só.

Em casa do ferrador Joaquim Fernandes—Rua do Alfena—se se dão esclarecimentos.

ACABA DE SAHIR A LUZ O 1.º VOL.

DO

DICCIONARIO UNIVERSAL

DE

EDUCAÇÃO E ENSINO

POR

E. CAMPAGNE

DIRECTOR DO COLLEGIO

Trasladado a portuguez e ampliado nos varios assumptos relativos a portugal por

CAMILLO CASTELLO BRANCO

—

Nova edição portugueza illustrada. Consideravelmente augmentada com um crescido numero de artigos coordenados dos principaes escriptores de pedagogia por JOSE' NICOLAU RAPOSO BOTELHO.

—

Preço por assignatura..... 3$400 rs.

—

Ainda se tomam assignaturas ás cadernetas, de 200 reis cada uma, em todas as livrarias e na Livraria Internacional de Ernesto Chardron, casa editora, LUGAN & GENELIOUX, successores.

EMULSÃO DE SCOTT

De Oleo Puro de FIGADO DE BACALHAO COM Hypophosphitos de Cal e Soda.

E tão agradavel ao paladar como o leite.

Possue todas as virtudes do Oleo Simples de Figado de Bacalhao e tambem as dos Hypophosphitos.

Cura a Phthisis,
Cura a Anemia,
Cura a Debilidade em Geral,
Cura a Escrofula,
Cura o Rheumatismo,
Cura a Tosse e Sezões,
Cura o Rachitismo das Creanças.

E receitada pelos medicos, é de cheiro e sabor agradavel, de facil digestão, e a supportam os estomagos mais delicados.

A venda nas boticas e drogarias

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de João B. Ribeiro Junior.

Agentes, *James Cassels & C.ª*, Moninho da Silveira, 127—1.º—Porto

OS MISERAVEIS

POR

VICTOR HUGO

EXPLENDIDA EDIÇÃO PORTUENSE

Illustrada com 500 gravuras compradas ao editor parisiense

EUGENE HUGUES

Primorosa traducção do finado jornalista portuense A. R. Sousa e Silva, a mais vernacula e correcta que tem apparecido até hoje em linguagem portugueza, conservando todo o vigor e todas as bellezas do original.

A revisão do texto e coordenação das gravuras e da obra está confiada ao jornalista portuense Gualdino de Campos.

Condições da assignatura

A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4 e illustrada com 500 gravuras distribuidas em fasciculos semanaes de 32 paginas ao preço de 10 réis pagos no acto da entrega.

Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, sendo a assignatura paga adiantada e na importancia de 5 fasciculos. A casa editora garante a todas as pessoas que angariarm 5 assignaturas, a remuneração de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á LIVRARIA CIVILISAÇÃO de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6.—Porto.

AVEIRO — *Typographia da EPOCA*
Rua de Jesus—11